

## PLANTAS MEDICINAIS QUE PODEM SER UTILIZADAS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DE ÚLCERAS EM PESSOAS COM DIABETES

DANIELA BLANK BARZ<sup>1</sup>; DANIEL COSTA SCHWANCK<sup>2</sup>; TEILA CEOLIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielabarzs1s@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielschwanck321@outlook.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus caracteriza-se por uma doença metabólica causada pela hiperglicemia persistente, devido à deficiência na produção de insulina, de sua ação ou em ambas. Essa doença é considerada um importante e crescente problema de saúde mundial, independentemente do grau de desenvolvimento do país (FORTI *et al*, 2019).

O pé diabético está entre as principais e mais frequentes complicações da diabetes mellitus e suas consequências podem ser preocupantes para a vida do indivíduo. Ele se caracteriza pela presença de vários graus de doença vascular periférica, assim como, pela existência de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos devido a anormalidades neurológicas em pessoas com diabetes (BRASIL, 2016).

O pé diabético é a causa mais comum de internações prolongadas, compreendendo 25% das admissões hospitalares nos Estados Unidos, com custos elevados de 28 mil dólares a cada admissão por ulceração. Já na Suécia soma-se 18 mil dólares em casos sem amputação e 34 mil dólares quando é necessário a amputação (FORTI *et al*, 2019). O estudo de OLIVEIRA *et al* (2014), analisou 44 internações no Brasil e encontraram um custo total de R\$ 192.150,40 para os tratamentos hospitalares. O tratamento do pé diabético teve um alto custo e exigiu amputações na maioria dos casos.

Este estudo surge sob a perspectiva de que ao longo da vida uma pessoa com diabetes mellitus tem estimativa de risco de 25% para desenvolvimento de úlceras nos pés (BRASIL, 2016). Também, um estudo realizado em Pernambuco, com 214 pacientes, mostrou que 50% dos portadores de pé diabéticos internados foram submetidos a alguma amputação de membros inferiores (SANTOS *et al*, 2013). Deste modo, procura-se o tratamento com o objetivo de cicatrização da ferida para prevenir as amputações (BRASIL, 2016).

As plantas medicinais podem auxiliar de forma complementar na cicatrização das feridas, prevenindo assim as amputações. Elas podem ser utilizadas no tratamento, pois algumas possuem efeitos anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021).

Diante do exposto, tem-se como objetivo identificar plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento complementar de úlceras em pessoas com diabetes e divulgar, através da produção de infográficos publicados nas redes sociais do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em três etapas durante os meses de junho e julho de 2021. Na primeira etapa ocorreu uma revisão de literatura sobre as plantas



medicinais que podem ser utilizadas no tratamento de úlceras nos pés de pessoas com diabetes mellitus. Foram selecionados quatro materiais disponibilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária: 1) Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2016) é um dos Compêndios da Farmacopeia Brasileira e traz as informações que o profissional precisa para avaliar a necessidade de prescrição; 2 e 3) Formulário de Fitoterápicos (BRASIL, 2011; 2021), nos quais estão registradas informações sobre a forma correta de preparo e as indicações e restrições de uso de cada espécie, sendo os requisitos de qualidade definidos nas normas específicas para farmácia de manipulação e farmácias vivas e a 4) Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, que apresenta uma lista de notificação com 66 drogas vegetais isentas de prescrição médica (BRASIL, 2010).

Através de uma busca feita nos materiais selecionados, foram identificadas e coletadas informações sobre três plantas medicinais que podem ser utilizadas – camomila (*Matricaria chamomilla* EU.), calêndula (*Calendula officinalis* EU.) e babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.).

Na segunda etapa foram desenvolvidos os infográficos através do aplicativo *Canva*. Logo após a criação, foram enviados para revisão, realizada pela professora coordenadora do Projeto de Extensão. Na terceira etapa os infográficos foram publicados nas redes sociais do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde – *Instagram* ([https://www.instagram.com/p/CQ00wFRgnsl/?utm\\_medium=share\\_sheet](https://www.instagram.com/p/CQ00wFRgnsl/?utm_medium=share_sheet)) e *Facebook* ([https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=200430392083051&id=100063482746284&sfnsn=wifspwa](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=200430392083051&id=100063482746284&sfnsn=wifspwa)) – como um meio de propagar a informação à população durante a pandemia de COVID-19 com o distanciamento social.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder o objetivo do estudo, foram identificadas três plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento de úlceras em pessoas com diabetes: 1) camomila (*Matricaria chamomilla* EU.), 2) calêndula (*Calendula officinalis* EU.) e 3) babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.).

A camomila (*Matricaria chamomilla* EU.) possui efeito anti-inflamatório, auxiliando no alívio de afecções cutâneas. Em seu preparo utiliza-se as inflorescências da planta na infusão (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2016) é necessário 30-100g da planta para 1000 ml de água ou 6-9g para 150 ml. O uso é tópico, por meio de compressas, onde podem ser irrigadas as lesões com o infuso diversas vezes ao dia. O uso cutâneo é recomendado somente para pessoas maiores de 12 anos de idade (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021).

A calêndula (*Calendula officinalis* EU.) é indicada para o uso tópico como anti-inflamatória, cicatrizante e antisséptica. Ela é utilizada através da infusão de 1-2g da flor da planta em 150 ml de água. A aplicação se dá após a higienização do local, usa-se o infuso levemente aquecido em compressas, permanecendo de 30 a 60 minutos sobre o local afetado. Pode ser utilizado três vezes ao dia. Além disso, o uso cutâneo é contraindicado para crianças menores de 6 anos (BRASIL, 2010; 2011; 2016; 2021).

A babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) tem indicação terapêutica como cicatrizante. A parte utilizada da planta é o gel incolor mucilaginoso de folhas frescas, o uso é tópico, aplica-se a mucilagem na área afetada uma a três vezes ao dia. A indicação é apenas de uso adulto (BRASIL, 2016; 2021).

Deste modo, é possível verificar que as plantas medicinais têm potencial para serem utilizadas no tratamento complementar de úlcera nos pés de pessoas com diabetes mellitus, pois possuem efeitos tanto anti-inflamatório, como cicatrizante e antisséptico (BRASIL, 2016; BRASIL, 2011; BRASIL, 2010).

A seguir, na Figura 1, constam os infográficos desenvolvidos e publicados nas redes sociais do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde para informar a população a respeito da temática.

Figura 1: Infográficos.

**PLANTAS MEDICINAIS QUE PODEM SER UTILIZADAS**



**EM TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM PESSOAS COM DIABETES**



**PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS**



**camomila**  
*Matricaria chamomilla* EU.

**calêndula**  
*Calendula officinalis* EU.

**babosa**  
*Aloe vera* (L.) Burm.f.



**CAMOMILA**  
*Matricaria chamomilla* EU.



**INDICAÇÃO:** anti-inflamatório

**PARTE UTILIZADA:** inflorescências (flores)

**VIA DE ADMINISTRAÇÃO:** tópica



**POSOLOGIA:** compressas - utilizar a infusão preparada com 300 g de camomila em 1000 mL de água.

FOTO: TEILA CEOLIN



**CALÊNDULA**  
*Calendula officinalis* EU.



**INDICAÇÃO:** anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico

**PARTE UTILIZADA:** flores

**VIA DE ADMINISTRAÇÃO:** tópica



**POSOLOGIA:** infusão (1-2g em 150 mL de água) - aplicar três vezes ao dia com auxílio de algodão/gaze

FOTO: MÁRCIA RIBEIRO

**BABOSA**  
*Aloe vera* (L.) Burm.f.



**INDICAÇÃO:** cicatrizante

**PARTE UTILIZADA:** gel incolor mucoaginoso de folhas frescas

**VIA DE ADMINISTRAÇÃO:** tópica



**POSOLOGIA:** aplicar na área afetada de uma a três vezes ao dia

FOTO: THIAGO GALARCA

**REFERÊNCIAS**



BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira*, 1. ed. Brasília: Anvisa, 2018. 115p. Disponível em: <https://www.gov.br/ansvisa/pdf-brassunto/farmacopeia/fitoterapico/memento-fitoterapico-2018.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira*. Brasília: Anvisa, 2013. 226p. Disponível em: <https://www.gov.br/ansvisa/pdf-brassunto/farmacopeia/fitoterapico/2013/fitoterapico-2013.pdf>

BRASIL. ANVISA. *Resolução RDC n° 10, de 16 de março de 2010*. Diário sobre a resolução de diretrizes reguladoras sobre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da sua estrutura, procedimentos. Disponível em: [https://portaria.svsa.gov.br/versoes-pesquisadas/2010/03/10/09\\_09\\_2010.html](https://portaria.svsa.gov.br/versoes-pesquisadas/2010/03/10/09_09_2010.html)

**Material produzido por:**  
Acad. em. Daniela Blank Barz  
Acad. em. Daniel Costa Schwanck

**Revisado por:**  
Profa. Dra. Enq<sup>3</sup> Teila Ceolin



Os infográficos foram publicados nas redes sociais no dia 2 de julho de 2021 e as informações a seguir foram coletadas no dia 20 de julho de 2021. A publicação teve um alcance de 403 pessoas no *Instagram*, com 5 comentários, 72 curtidas e 55 compartilhamentos. Já no *Facebook*, obteve-se um alcance de 512 pessoas, com 1 comentário, 6 compartilhamentos e 15 curtidas.

Deste modo, é possível perceber que no *Facebook* obteve-se um alcance maior, porém no *Instagram* houve maior número de engajamento em curtidas e compartilhamentos. Quando se leva em consideração a quantidade de pessoas que foram alcançadas e tiveram acesso a essa informação, tanto no *Instagram*, quanto no *Facebook*, é considerada relevante.

## 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste trabalho contribui para aprimorar o conhecimento sobre as plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento complementar de úlceras nos pés de pessoas com diabetes mellitus.

Através dele foi possível informar a população, por meio das redes sociais, a respeito da utilidade dessas plantas e seu modo de uso no processo de cicatrização das úlceras em pessoas com diabetes.

Além disso, o uso das redes sociais foi indispensável para o Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde continuar atingindo a comunidade, disseminando informação e conhecimento,



durante a pandemia da COVID-19.

Por fim, é importante ressaltar a relevância desta temática, tanto para os acadêmicos, quanto para a população em geral. O conhecimento sobre o uso das plantas citadas como terapia complementar para úlceras em pés de pessoas com diabetes mellitus é um aliado para os enfermeiros prestarem um cuidado qualificado ao paciente, sendo um importante conhecimento para a população realizar o autocuidado eficiente e de fácil acesso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos: Farmacopéia Brasileira**. 1.ed. Brasília: Anvisa, 2011. 126p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/Formulario-de-Fitoterapicos-da-Farmacopeia-Brasileira-sem-marca.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos: Farmacopéia Brasileira**. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2021. 223p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-ffffb2-final-cap2.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico: Farmacopéia Brasileira**. 1 ed. Brasília: Anvisa, 2016. 115p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo\\_res0010\\_09\\_03\\_2010.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo_res0010_09_03_2010.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético**: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62 p. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: [http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual\\_do\\_pe\\_diabetico.pdf](http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf)

FORTI, A.C. et al (Org.) **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Editora Clannad, 2019. Acessado em 11 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>

OLIVEIRA, A.F. et al. Estimativa do custo de tratar o pé diabético, como prevenir e economizar recursos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Catarina, v.19, n.6, p. 1663-1671, 2014.

SANTOS, I.C.R.V. et al. Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pernambuco, v.18, n.10, p. 3007-3014, 2013.